



**CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E
BUSCA DE SENTIDO DA VIDA**

Julia Troian Passos

Caxias do Sul, 2019.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E
BUSCA DE SENTIDO DA VIDA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina PSI0519AH - Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Prof^ª. Dra. Tânia Maria Cemin Wagner.

Julia Troian Passos

Caxias do Sul, 2019.

DEDICATÓRIA

Aos meus amados pais, que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, João Carlos e Marian, por tornarem real essa conquista. Por abrirem mão de seus sonhos em troca dos meus. Por acreditarem em mim, por me apoiarem em cada decisão, por segurarem a minha mão em momentos difíceis, por estarem sempre ao meu lado. Ao meu pai, por estar sempre presente em minha vida mesmo que distante fisicamente, por me ligar todos os dias para saber como estou, por me enviar uma mensagem de carinho todas as manhãs e noites, por sempre me ajudar financeiramente nos momentos em que precisei me dedicar exclusivamente aos meus estudos, por ser meu exemplo de bondade e generosidade. A minha mãe, por sempre ser meu suporte e a base que me segura quando eu penso que tudo pode desmoronar, por me transmitir força e coragem todos os dias, por se preocupar e cuidar de mim a todo instante sem se cansar. Pais, obrigada por serem meus, obrigada pelo amor incondicional. Vocês são tudo para mim.

A minha irmã, Marina, por ser meu maior exemplo para tudo nessa vida. Por ter dividido comigo a melhor infância, os melhores momentos e os melhores pais. Por ser minha amiga, por me ensinar, me proteger e segurar a minha mão desde o tempo em que éramos crianças. Em ti, sempre me espelhei. Por ti, sempre me admirei. Para ti, sempre estarei aqui.

Ao meu namorado, Eduardo, pelo orgulho que demonstra sentir por mim, pela dedicação e cuidado de sempre, por ter acreditado no meu potencial e ter me incentivado mesmo quando eu não acreditei. Por planejar um futuro ao meu lado, por unir seus sonhos aos meus. Quanta sorte te ter ao meu lado.

A minha vó, Marisa, aos meus dindos, Carina, Juarez, Igor e Luciana, ao meu primo, Arthur, por sempre estarem ao meu lado e ao lado da minha família. Por todos os momentos felizes, por todas as palavras de carinho e por todos os abraços apertados. Tenho muita sorte em ter nascido nessa família.

A minha orientadora, Tânia, que muito me ajudou nesta difícil etapa do curso, por ter dividido todo o seu conhecimento e por ser uma admirável profissional e pessoa, por qual muitos de seus alunos irão se espelhar.

Ao meu amigo canino, Cookie, por estar sempre ao meu lado, por me acordar com alegria todas as manhãs, por me esperar na janela e me fazer sorrir todas as vezes que chego em casa cansada após um longo dia, por se comunicar comigo através de expressivos e amáveis olhares, por ser meu sentido. A minha amiga felina, Belinha, por sempre demonstrar seu amor e carinho, mesmo que da sua forma, e por ter surgido em minha vida quando eu muito precisei.

A todos os animais de estimação que passaram pela minha vida, por terem me ensinado o mais puro e sincero significado de bondade e de amor incondicional. Por me tornarem um ser humano melhor.

Por fim, ao meu anjinho, Valentino, por ter sido a inspiração para este trabalho, por ter feito parte da minha vida, por ter conseguido me ensinar tantas coisas mesmo num curto tempo de vida, por ter me mostrado que o amor entre uma pessoa e seu animal de estimação pode dar sentido a uma vida. Tu foi o melhor cãozinho do mundo.

EPÍGRAFE

“A tarefa de um bom cachorro é, basicamente, lhes fazer companhia, ficando a seu lado independentemente do caminho que a vida tome.”

— Quatro Vidas de um Cachorro

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	12
REVISÃO DE LITERATURA.....	13
1. A Logoterapia e o conceito de Sentido da vida.....	13
2. Aspectos biopsicossociais do convívio com animais de estimação.....	17
3. A convivência com animais de estimação e o sentido da vida.....	20
MÉTODO.....	23
1. Delineamento.....	23
2. Fontes.....	23
3. Instrumentos.....	24
4. Procedimentos.....	25
5. Referencial de Análise.....	25
RESULTADOS.....	27
DISCUSSÃO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias de Análise e Cenas do Artefato Cultural 28

RESUMO

A relação entre seres humanos e animais, desenvolveu-se ao longo da história. Como consequência, alguns animais passaram a ocupar um lugar especial na vida humana, desenvolvendo uma ligação afetiva. Tal relação é o que caracteriza um animal como sendo de estimação. O objetivo geral deste trabalho consistiu na identificação das possíveis contribuições do convívio dos seres humanos com animais de estimação em relação à busca de sentido da vida. Como objetivos específicos foram propostos a apresentação e fundamentação da abordagem teórica da Logoterapia de Viktor Frankl, enfatizando o conceito de sentido da vida; a identificação e descrição dos aspectos biopsicossociais que envolvem a interação entre seres humanos e animais de estimação; e a apresentação da relação do convívio de seres humanos com animais de estimação na busca de sentido da vida. A revisão de literatura foi organizada em três tópicos: a Logoterapia e o conceito de sentido da vida; aspectos biopsicossociais no convívio com animais de estimação; e a convivência com animais de estimação e o sentido da vida. O delineamento deste trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e interpretativa. Como fonte foi escolhido o filme Quatro vidas de um cachorro, história que relata a passagem de um cão por quatro diferentes vidas e a sua relação com seus donos. As cenas selecionadas foram descritas e categorizadas com o intuito de favorecer um maior entendimento a respeito do artefato escolhido e de suas relações com o aporte teórico. O referencial de análise utilizado foi o de análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne, utilizando-se de modelo aberto, onde a revisão de literatura é previamente construída e as categorias de análise são definidas *a posteriori*. Emergiram dos recortes do filme, três categorias: Responsabilidade perante uma vida; Promoção de interação social; e Superação de sentimentos de tristeza/solidão. Dentre os resultados obtidos, ressalta-se a interação entre homem e animal de estimação, favorecendo um estreitamento do relacionamento entre estes dois seres, bem como o compartilhamento de afeto e a manifestação de comportamentos que indicam reconhecimento mútuo. No âmbito social, percebe-se o reconhecimento desse vínculo pelas pessoas que convivem no mesmo contexto que estes seres e o fortalecimento das relações. No que se refere ao sentido da vida, denota-se a possibilidade da vivência de valores por meio da convivência de seres humanos com seus animais de estimação. Perspectivando pesquisas futuras, propõe-se a ampliação de estudos sobre o tema com o intuito de desenvolver modos de fortalecer o vínculo ser humano e animal de estimação para promoção da saúde psíquica destes e, conseqüente redução de sentimentos negativos, de tristeza e de vazio existencial.

Palavras-chave: animais de estimação, sentido da vida, interação humano-animal, logoterapia.

INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa proposto sempre despertou interesse antes mesmo da trajetória acadêmica, mas se intensificou com o passar do tempo. O convívio diário com animais de estimação, especialmente cães, auxiliou a minimizar os sentimentos negativos advindos de um longo processo de conciliação entre estudos e trabalho, por vezes muito presentes no cotidiano de estudantes de graduação, e de outros sentimentos decorrentes da rotina do dia a dia. Entretanto, foi na disciplina de Neurociências que o tema de interesse se tornou uma escolha, visto que, em uma aula direcionada ao estudo de hormônios relacionados ao estresse, explanou-se que a interação com animais e o contato olho no olho entre humanos e animais libera no organismo uma dose de ocitocina, hormônio conhecido como hormônio do amor, responsável pela criação do vínculo e, conseqüentemente, pela diminuição do estresse. Tal elucidação serviu para sustentar uma ideia que já estava sendo pressuposta: a de que a convivência com animais pode trazer inúmeros benefícios importantes para a saúde humana.

Posteriormente, foi na disciplina de Psicologia e Psicoterapia Humanista e Existencial que se manifestou o entusiasmo em conhecer mais aprofundadamente acerca da Logoterapia de Viktor Frankl, referida como uma importante psicoterapia fundamentada na busca de sentido da vida. A busca de um sentido para a vida é experienciado por todos os seres humanos em um determinado momento da vida e pode ser motivado através do amor e dedicação a algo ou alguém, material ou não material.

Ademais, o forte elo com os animais e o amor compartilhado com eles desde a infância, possibilitaram a vivência de positivas experiências e sentimentos, tornando o presente estudo ainda mais motivador.

A prática de criar animais como bichos de estimação tem raízes antigas e pode ter sido o início da domesticação de alguns animais, não sendo necessariamente um fenômeno predominantemente ocidental e moderno (Serpell, 2011). Demonstrando que há muitos anos essa convivência diária entre seres humanos e animais tem se intensificado e tornado cada vez mais presente na sociedade.

No âmbito nacional, pesquisas estatísticas indicam um considerável crescimento da existência de animais domésticos nos lares brasileiros, o que pode servir como parâmetro para avaliar essa relação entre homens e animais. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), em 2013, o Brasil ocupava a 4ª posição em número de animais de estimação em comparação com outros países do mundo, equivalente a 132 milhões de animais. Deste número, 52,2 milhões compostos por cães, 37,9 milhões por aves,

22,1 milhões por gatos, 18,0 milhões por peixes e 2,21 milhões por outros animais, que incluem répteis e pequenos mamíferos. O instituto apontou, ainda, que 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. A Região Sul apresentou a maior proporção (58,6%), e a Região Nordeste, a menor (36,4%). Em relação à presença de gatos, 17,7% dos domicílios do país possuíam pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores proporções (22,7% e 23,6%, respectivamente), ao passo que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as menores (13,5% e 14,3%, respectivamente).

A nível mundial, acredita-se que a guarda de animais de estimação tenha maior popularidade na América do Norte, visto que, de acordo com levantamentos, esta é considerada uma atividade da maioria das pessoas nos Estados Unidos, com 62% das residências com pelo menos um animal de estimação e 45% com mais de um (McCardle, McCune, Griffin, Esposito & Freund, 2013).

O crescente número de animais de estimação auxilia na compreensão de que os animais estão assumindo um lugar de grande importância na manutenção da saúde física e mental das pessoas. Pesquisas revelam a melhora da qualidade de vida de tutores de animais, pois aumentam a compaixão no convívio social e melhora das tensões do ambiente familiar (Tatibana & Costa-Val, 2009).

Para Odendall (em Almeida, de Almeida & Braga, 2009), o contato com os animais pode representar a única ponte de ligação do homem com um mundo autêntico e sem hipocrisias, auxiliando o homem no estabelecimento de sua identidade e na sua busca pelo conhecimento de si mesmo.

No que se refere à busca de sentido, esta se caracteriza, para a Logoterapia, como uma motivação primária e inata do ser humano na procura do que em nós é genuíno e que faz nossa vida valer à pena. O alcance da realização existencial só ocorre de forma autotranscendente à medida que o ser humano se dirige para algo ou alguém fora de si mesmo, dedicando-se a uma causa maior do que a si mesmo ou rendendo-se a outro ser (Santos & Barbosa, 2013).

Dessa forma, o presente estudo objetiva compreender melhor o processo de busca de sentido da vida que ocorre por meio da convivência e dedicação de seres humanos com animais, apresentando como problema de pesquisa: Quais as possíveis contribuições do convívio dos seres humanos com animais de estimação em relação à busca de sentido da vida?

OBJETIVO GERAL

Identificar possíveis contribuições do convívio dos seres humanos com animais de estimação em relação à busca de sentido da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar fundamentalmente a Logoterapia, enfatizando o conceito de Sentido da vida;

Descrever aspectos biopsicossociais do convívio dos seres humanos com animais de estimação, especificamente cães e gatos;

Relacionar o convívio com animais de estimação com o sentido da vida.

REVISÃO DE LITERATURA

A Logoterapia e o conceito de Sentido da vida

A Logoterapia, assim criada por Viktor Emil Frankl, é também conhecida como Terceira Escola Vienense de Psicoterapia (Frankl, 2001; Kroeff, 2014), visto que surge somente após a Psicanálise de Freud e a Psicologia Individual de Adler, escolas e mestres a quem Viktor seguiu inicialmente (Kroeff, 2014).

O termo “logoterapia” possui sua origem na palavra grega “logos”, que significa sentido. Portanto, a Logoterapia constitui-se no sentido da existência humana, assim como na busca por este sentido (Frankl, 2001). Caracteriza-se como uma psicoterapia apoiada numa teoria psicológica da pessoa humana, baseada em um conceito antropológico da pessoa que valoriza também outros aspectos do ser humano (Xausa, 1988).

Segundo Frankl (2017), a visão de ser humano não se limita a uma questão biopsicossocial, muito menos o compreende sob apenas uma única ótica, logo, faz-se necessário entender o ser humano em sua totalidade. Sendo assim, remete-se a isso, a existência de outra dimensão, chamada de noética ou espiritual. O elemento espiritual entra em cena como um terceiro elemento na unidade corpóreo-psíquico-espiritual, constituindo assim uma totalidade. “A essa totalidade pertence muito mais essencialmente o elemento noético, o elemento espiritual, na medida em que o homem se mostra como um ser, em verdade, não apenas, mas em essência espiritual” (Frankl, 2017, p. 62). Para tanto, o ser humano enquanto sujeito é existencial-espiritual, conceito que vai além do religioso ou sobrenatural e se refere a fenômenos, como por exemplo, inclinações e afetos que não podem ser derivados apenas do instintivo ou do psico-instintivo (Xausa, 1988). Esta dimensão é considerada, ainda segundo Frankl (2017), como aquela que contemplaria todos os fenômenos especificamente humanos, como o reconhecimento da vivência de valores, da existência da liberdade, da responsabilidade e da consciência e da preocupação com o sentido da vida (Lima Neto, 2013; Lukas em Aquino, Vêras, Braga, Vasconcelos & Silva, 2015).

Ademais, o conceito de homem da Logoterapia está fundamentado em três pilares: a liberdade da vontade; a vontade de sentido; e o sentido da vida. A liberdade é uma característica intrinsecamente humana, sendo a liberdade de vontade implicada na capacidade de o ser humano se posicionar diante de condicionantes biológicos, psicológicos e sociológicos por quais está sujeito (Frankl, 2005). Nesse sentido, Frankl reitera a capacidade de o homem resistir ao pandeterminismo (Kroeff, 2014), ou seja, visão de ser

humano que descarta a sua capacidade de tomada de posição perante condições, quaisquer que sejam (Frankl, 2016a).

A liberdade de vontade deve ser sempre acompanhada pela responsabilidade, posto que, para Frankl, o ser humano é livre e responsável, nesse sentido, o ser humano é construtor de si mesmo e, o que ele é e o que ele será, depende apenas dele (Kroeff, 2014). A própria finitude e a forma de vida de cada um convoca a responsabilidade do ser frente a sua existência. É baseado em sua liberdade que ele responde e que pode escolher livremente, mesmo diante de condicionamentos. A responsabilidade é, dessa forma, a capacidade humana de dar respostas à vida e assumir aquilo que decidimos e fazemos (Frankl, 2001).

Para mais, a responsabilidade caminha lado a lado com a consciência, ao ponto que, o ser-homem significa ser-consciente e ser-responsável, e ambos se entrelaçam numa totalidade do ser humano (Frankl, 2016a). Tal atribuição implica em o ser humano decidir “pelo-quê” ele se sente responsável, ou seja, “para que valores concretos ele se volta buscando servir a eles, em que direção ele encontra o sentido de sua vida e que tarefas preenchem esse sentido” (Frankl, 2017, p. 16) e “ante-o-quê” ele se sente responsável, quer dizer, por exemplo, se ele se sente responsável perante a sua própria consciência ou perante Deus” (Frankl, 2017, p. 16).

No que se refere à vontade de sentido, segundo pilar da Logoterapia, este se caracteriza como a motivação primária do indivíduo em sua vida (Frankl, 2001), uma força motivacional básica do ser humano, que não busca a felicidade diretamente, mas uma razão para ser feliz (Kroeff, 2014), um interesse primário do homem e uma constante procura do sujeito de um significado para a sua vida (Frankl, 2005).

Torna-se, com isso, importante entender que, o conceito de vontade de sentido se opõe ao que Freud, na Psicanálise, chama de vontade de prazer e ao que Adler, na Psicologia Individual, defende como vontade de poder (Xausa, 1988). Para Frankl, esses princípios se reduzem na preocupação do ser humano em manter um equilíbrio interno, a partir de uma insistente busca pela cessação de tensão e satisfação das necessidades (Pereira, 2007). Entretanto, segundo Frankl (2001), um certo grau de tensão, entre aquilo que já se alcançou e aquilo que ainda deveria alcançar, é algo inerente ao ser humano e indispensável ao bem-estar mental. O ser humano precisa buscar e lutar por um objetivo que valha a pena, uma tarefa a ser escolhida livremente, e não somente um estado de homeostase, ou seja, um estado livre de tensões. Para isso, o sujeito precisa daquilo que Frankl chamou de “noodinâmica”, isto é, “da dinâmica existencial num campo polarizado de tensão, onde um pólo está representado por um sentido a ser realizado e o outro pólo, pela pessoa que deve realizá-lo” (Frankl, 2001, p. 96). Em outras palavras, o ser humano não deve ser submetido a tensões

excessivas, mas sim, e apenas, de uma quantidade moderada, uma quantidade saudável e equilibrada de tensões que lhe desafiem na busca de um sentido que deve ser realizado (Frankl, 2005).

Contudo, a vontade de sentido pode também ser frustrada, gerando um sentimento de inutilidade e uma sensação de falta de sentido no indivíduo, na qual Frankl chamou de vazio existencial. O vazio existencial se manifesta principalmente num estado de tédio (Frankl, 2001), característica da sociedade atual, que torna-se conhecida como a sociedade do ócio, na qual, cada vez mais, as pessoas possuem tempo livre, mas não há nada que possua um sentido pelo qual valha a pena gastá-lo (Frankl, 2005). De acordo com Frankl (2001), tal fato pode ser assim atribuído a duas perdas sofridas pelo ser humano no processo de sua evolução, uma delas, a perda dos instintos, que regulavam o comportamento do animal e asseguravam a sua existência, e a outra, a perda das tradições, que serviam de apoio para o comportamento humano e que agora diminuem com rapidez. Sem um instinto para lhe dizer o que fazer e sem uma tradição que lhe diga o que deveria fazer, o ser humano, às vezes, não sabe nem sequer o que deseja fazer.

Ao passo que, o indivíduo não encontra um sentido para qual viver e a sociedade lhe oferece poucas tensões, ele põe a criá-las artificialmente, colocando-se questões a respeito de sua existência e expondo-se a situações de estresse, abrindo espaço para um certo tipo de neurose, a qual Frankl denominou de neurose noogênica (Frankl, 2005). Conforme Frankl (2017, p. 153), “as neuroses não precisam estar enraizadas em âmbitos psíquicos - elas também podem se encontrar em um âmbito que se acha muito para além do psíquico: no âmbito noético”, este ligado a um problema espiritual, um conflito moral ou uma crise existencial.

Vale ressaltar que, nem toda frustração existencial é patogênica, assim como, nem todo adoecimento neurótico é noogênico. Tal afirmação ajuda a evitar o noologismo, isto é, ver no âmbito espiritual o único campo da existência humana e a única causa do adoecimento neurótico (Frankl, 2001, 2017). Ademais, nem todo o conflito é necessariamente da ordem da neurose, sendo considerado normal e sadio certa dose de conflito (Frankl, 2001), até porque, sendo a neurose removida, na maioria das vezes, ela deixará um vazio no sujeito e o sentido da vida, dessa maneira, será perdido (Frankl, 2005). Tal elucidação se opõe ao que Frankl se refere como sentido da vida, pois, para ele, a felicidade e a plenitude apenas são acessíveis ao ser humano por meio da realização do sentido (Kroeff, 2014) e este sentido, jamais deixa de existir na vida (Frankl, 2005).

O sentido da vida, terceiro pilar da Logoterapia, é compreendido por Frankl, como algo pessoal e intransferível, que deve ser descoberto por cada pessoa, não podendo haver,

dessa forma, um sentido geral e único para todos os seres humanos (Frankl, 2001, 2005; Kroeff, 2014; Xausa 1988). Não é possível, pois, dar sentido, mas sim, encontrar sentido, posto que, o sentido de uma pessoa, coisa ou situação, não pode ser dado, ele tem que ser encontrado pela própria pessoa. Além do mais, o sentido deve ser encontrado não dentro da pessoa, mas fora dela, ou seja, no mundo (Frankl, 2016b). A esta descoberta, Frankl denominou de autotranscendência.

A autotranscendência significa para Frankl, o fato de o ser humano estar apontado para algo além de si próprio, implicado em estar em relação com alguma coisa ou com alguém diferente de si e direcionado a alguma causa ou a alguma pessoa a quem ama (Frankl, 2001, 2005, 2016b, 2017). Significa em o ser humano estar orientado para o mundo, através do qual ele busca um sentido que ele gostaria de preencher e, na medida em que ele se entrega a uma coisa e que ele se esquece de si mesmo, ele concretiza exatamente a si mesmo (Frankl, 2005, 2017). Em outras palavras, somente quando o ser humano consegue viver a autotranscendência da existência humana, é que ele irá se tornar autenticamente homem e autenticamente si próprio (Frankl, 2005).

De acordo com Frankl, o sentido pode ser descoberto por meio da vivência de valores, classificados em três categorias: valores de criação, valores de vivência e valores de atitude (Kroeff, 2014; Xausa, 1988). Como valores de criação entende-se como todas as criações intelectuais, artísticas, de trabalho e realização profissional do ser humano (Xausa, 1988), ou ainda, como a capacidade do homem de dar e oferecer algo ao mundo (Kroeff, 2014; Xausa, 1988), por meio de um ato que ele realiza ou por meio de uma obra que ele cria (Frankl, 2017). Quanto aos valores de vivência, estes são entendidos como aqueles por meio dos quais o ser humano consegue vivenciar algo ou alguém, ou seja, experimentar algo que o indivíduo recebe do mundo, como a bondade, a verdade, a beleza, vivenciando as suas relações com a natureza, a cultura e consigo mesmo (Frankl, 2001, 2017; Kroeff, 2014). No entanto, tanto os valores de criação quanto os valores de vivência, podem sofrer um bloqueio, isto é, podem sofrer limitações de ordem biológica, psicológica ou sociológica que irão forçar o sujeito a assumir uma posição de atitude frente à situação (Kroeff, 2014; Xausa, 1988). Neste caso, os valores de atitudes são vivenciados pelo sujeito. Os valores de atitude se caracterizam como a forma que o indivíduo enfrenta fatores por ele confrontados, na medida que surgem situações que não podem ser alteradas, o valor de atitude significa a possibilidade de o sujeito mudar de posicionamento frente a essa situação (Frankl, 2017; Kroeff, 2014).

Além disto, para Frankl (2017), o ser humano pode vir também a encontrar sentido para a sua vida por intermédio do que ele intitulou de tríade trágica, ou seja, por meio do

sofrimento, da culpa e da morte. É a partir da forma como o ser humano enfrenta um sofrimento, que ele pode transformar uma tragédia pessoal num triunfo, em uma realização (Frankl, 2001, 2017). O que Frankl acreditava era que, se a vida envolve sofrimento e, ao mesmo tempo, é significativa, deve haver significado também no sofrimento, sendo na atitude frente a este sofrimento que o ser humano encontrará um sentido (Xausa, 1988).

No que concerne à culpa, esta se caracteriza como um tipo especial de sofrimento, visto que a pessoa se sente responsável diante de seus valores. Em outras palavras, quando o indivíduo considera que fez algo inadequado ou não realizou algo que deveria ser feito, ele se sente culpado. Todavia, a culpa não deve ser vista como algo que isenta a responsabilidade do sujeito, à medida que deve ser por meio do sentimento de culpa que o mesmo deve tentar reparar seu erro e transformá-lo em mudanças, a fim de tirar uma lição quanto à situação vivenciada e modificar suas ações futuras, conferindo um novo sentido para a sua vida (Frankl, 2017; Kroeff, 2014).

No que tange à morte, último elemento da tríade trágica, esta é referida na logoterapia como sendo o limite para a possibilidade de realizar sentidos, ou seja, a consciência que o ser humano possui de sua própria perecibilidade o leva a aproveitar o tempo de vida limitado que dispõe para refletir as realizações que deseja concretizar, bem como a ir em direção aos seus objetivos e lhe impulsionar para um fazer responsável em sua existência, antes que chegue a sua finitude (Frankl, 2016a, 2017; Kroeff, 2014). Nas palavras de Frankl (2016a):

A finitude, a temporalidade humana, não é apenas, por conseguinte, uma nota essencial da vida humana; é também constitutiva do seu sentido. O sentido da existência humana funda-se no seu caráter irreversível. Daí que só se possa entender a responsabilidade que o homem tem pela vida quando a referimos à temporalidade, quando a compreendemos como responsabilidade por uma vida que só se vive uma vez. (p. 145)

Em suma, o ser humano é livre e responsável para buscar o sentido de sua vida, é aberto e pertencente ao mundo de forma autotranscendente, guiado por valores e pela capacidade de lidar com as adversidades impostas pela existência, empenhando-se para reagir aos eventuais fracassos por intermédio da força da espiritualidade humana (Kroeff, 2014).

Aspectos biopsicossociais do convívio com animais de estimação

A convivência com animais possui uma história associada à utilização de animais para produção, que desempenhou importante papel no desenvolvimento da civilização humana no que se refere ao uso para alimento, vestuário e transporte. Entretanto, acredita-

se que a relação entre homens e animais se intensificou a partir do convívio com lobos domesticados, que parece ter sido benéfica para ambas as espécies. Muitos animais de companhia, como cães e gatos, e animais utilizados na produção, há muito tempo, são mantidos como companheiros e vistos com afeição por aqueles por quais são pertencentes (Broom & Fraser, 2010).

Existe ainda, segundo Serpell (2011), indicativos de forte vínculo afetivo mútuo entre seres humanos e animais que datam do período Paleolítico, há cerca de 11 à 14 mil anos atrás, a partir de restos arqueológicos de cachorros lobos encontrados enterrados junto com seres humanos. Os achados pictóricos e documentais demonstram que a criação de animais de estimação vem sendo praticada ao longo da história humana em diferentes formas que variam ao longo do tempo e do local.

A definição de animal de estimação é descrita por Savishinsky (1985) como uma categoria de animais que está sob controle humano, ligado a uma casa, à partilha de intimidade e proximidade com seus cuidadores, e recebendo tratamento especial de carinho, cuidado e atenção que garantam seus estados de saúde, sendo os cães e gatos os animais mais comuns que definem a categoria.

A criação de animais de estimação parece ter sido configurada como uma característica onipresente em famílias modernas da cultura ocidental (Videla, 2017). As recompensas das guardas de animais de estimação estão associadas principalmente pela relação que acontece entre humano e animal, posto que as pessoas valorizam seus animais de estimação pelo preenchimento de necessidades emocionais e sociais que, por vezes, não são preenchidas pela companhia de outro ser humano (Serpell, 2011).

De acordo com Serpell (2011), os benefícios da relação entre homem e animal são evidentes para os dos animais, pois a eles são oferecidos comida, água, abrigo, cuidado e proteção contra perigos, decorrentes de um processo evolutivo de imenso sucesso que lhes permitiram expandir num nicho ecológico novo. Já para os humanos, o fenômeno do apoio social pode ser a resposta para a questão que busca entender quais são os benefícios imateriais que as pessoas poderiam tirar da companhia de animais de estimação.

O apoio social é um construto que exprime a sensação de pertença, obrigação e intimidade dos indivíduos com os outros, bem como o seu grau de inserção social (Schwarzer & Knoll, 2007), tendo impacto profundo na saúde mental e física do ser humano. Resultados de pesquisas a respeito do possível papel dos animais de estimação na vida das pessoas demonstraram se encaixar nesse conceito de apoio social (Serpell, 2011), posto que, considerados como membros da família, facilitam e promovem o contato interpessoal, e servem como estímulo para frequência de apoio humano social (Faraco et al., 2009). Além

do mais, o ser humano, enquanto um ser social, necessita de contato, de toque, porém, a vida moderna promove um distanciamento físico entre as pessoas. Posto isso, o ato de acariciar um animal de estimação pode reduzir o estresse causado pela falta de interação social humana (Savalli & Ades, 2016).

Ainda, segundo Costa (2006), a convivência com os animais de estimação proporciona significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, visto que reduzem os sentimentos de solidão, aumentam estados de felicidade e melhoram as funções físicas e a saúde emocional. Além disso, os benefícios se estendem às pessoas idosas, pois tratam os animais de estimação como membros da própria família. Nesse sentido, ter um animal de estimação nessa fase da vida pode promover alívio e conforto em momentos de perdas e mudanças, que são comuns nessa etapa, além de possibilitar uma melhor auto-estima e estimular a convivência social.

De acordo com Tatibana e Costa-Val (2009), os animais possuem muitas funções na sociedade, a partir da transformação das necessidades da civilização. As autoras afirmam que:

Cada vez mais as pessoas estão vivendo sozinhas. Como o animal doa-se completamente sem cobrar nada em troca, aceita os fatos sem julgamentos, não apresenta os problemas e as exigências da comunidade humana e, não tem o atributo da vontade tão desenvolvido, a compensação da solidão e a transferência do apego de uma pessoa a um animal podem ser mais fáceis do que com outro ser humano, criando um vínculo forte e duradouro. (p. 15)

Desta forma, as funções desempenhadas pelos animais na vida humana são diversas, tendo inúmeros benefícios. A presença de animais no lar pode estimular pessoas com obesidade ou sedentárias a praticarem exercício físico. Além disso, a convivência com animais de estimação pode auxiliar crianças a torná-las mais afetivas, solidárias, sensíveis, com maior senso de responsabilidade, e a compreenderem melhor o ciclo da vida, o nascer e o morrer. Para os idosos, os resultados são também bastante satisfatórios, pois o animal estimula o carinho e a afetividade, justamente na época em que são fortes os momentos de lembrança e história de vida (Tatibana & Costa-Val, 2009).

Ainda, estudos realizados por Allen, Blascovich e Mendes (2002) verificaram que os fatores de risco fisiológico para doenças cardiovasculares, como níveis elevados de colesterol, pressão sanguínea e triglicéridios séricos, são reduzidos em donos de animais de estimação. Além do mais, após experienciarem um ataque cardíaco, proprietários de animais de estimação apresentaram taxa de sobrevivência maior do que não-proprietários. Ademais,

parece que donos de animais têm menos problemas de saúde e procuram menos médicos para tratamentos, isso ocorre devido a uma maior resiliência diante de eventos estressantes.

Em uma pesquisa realizada por Giumelli e Santos (2016), através de relatos de donos de animais de estimação, especificamente cães e gatos, identificou-se que a interação com o animal está associada, principalmente, a sentimentos de amor e carinho. Também foram observados sentimentos de alegria, compaixão, alívio por possuir uma companhia e sensação de relaxamento.

Assim sendo, os benefícios que os animais podem proporcionar aos seres humanos são inúmeros. Os animais auxiliam a diminuir o estresse, combatem a depressão e o isolamento, assim como são importantes estímulos para a prática de exercício físico. A convivência com eles gera companhia, promoção de mudanças positivas no auto-conceito e comportamento das pessoas, além de auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades e no exercício de responsabilidades (Faraco, em Heiden & Santos, 2009).

De fato, são os animais com os quais o ser humano pode entrar em contato direto, que pode tocar e cuidar, que realmente podem promover efeitos relevantes na sua qualidade de vida (Savalli & Ades, 2016).

A convivência com animais de estimação e o sentido da vida

A domesticação de animais modificou significativamente a interação entre seres humanos e animais, e os laços afetivos entre essas duas espécies foram, gradativamente, sendo acentuadas. Atualmente, o número de animais de estimação, principalmente cães e gatos, é crescente, e sustentam a ideia de que a vida humana compartilhada com animais tem se tornado uma nova forma de existência. Isso procede na medida em que estes seres têm assumido grande importância na manutenção da saúde física e mental do ser humano, bem como servindo de apoio social em uma civilização moderna que tende a isolar as pessoas (Tatibana & Costa-Val, 2009). Dessa forma, a criação de animais de estimação tem se tornado um hábito cada vez mais praticado pela população, viabilizando mudanças de comportamento e pensamento acerca da responsabilidade frente às necessidades dos animais e aos cuidados dispensados a eles (Savalli & Ades, 2016).

A responsabilidade é vista na Logoterapia como a essência propriamente dita da existência humana, sendo o ser humano inteiramente consciente da sua própria responsabilidade de realizar o sentido potencial de sua vida. Por isso, o ser humano deve optar pelo o que, perante que ou perante quem ele se sente responsável (Frankl, 2001). Ademais, o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo e este só ocorre na

capacidade do ser humano de se autotranscender, ou seja, é a partir do momento que o homem não olha para dentro de si, mas se dirige ao mundo (Xausa, 1988) e aponta para algo além de si próprio, na direção de alguma coisa ou de alguma pessoa a quem ama que lhe é possível realizar-se a si próprio (Frankl, 2001, 2016b). Em outras palavras, “quanto mais a pessoa esquecer de si mesma - dedicando-se a servir uma causa ou a amar outra pessoa - mais humana será e mais se realizará” (Frankl, 2001, p. 100).

Nesta direção, entende-se que a dedicação dispensada aos cuidados de um animal favorece para melhorar o senso de responsabilidade, bem como o sentimento de utilidade. De acordo com estudos realizados, as crianças que possuem animais de estimação adquirem uma noção maior de responsabilidade e respeito à vida. Quanto aos idosos, estes apresentam melhoras na saúde e redução no uso de medicamentos, à medida que se sentem responsáveis por algo e se mantêm ocupados na realização de uma tarefa que necessita de seus cuidados e atenção (Tatibana & Costa-Val, 2009).

Além disso, o convívio com animais de estimação facilita ao ser humano a possibilidade de cuidar de alguém, instinto inato do homem, aumentando o sentimento de responsabilidade ante algo externo a eles e melhoram, significativamente, estados negativos de saúde (Tatibana & Costa-Val, 2009).

Ainda, a intencionalidade presente na ação de criar um animal de estimação, é definida pela consciência que, conforme Freitas (2015), orienta o sujeito para uma decisão própria que lhe remeta algum sentido e que o faça realizar valores. Os valores, segundo Frankl (2016a), só podem ser vividos de forma singular por cada pessoa e apresentados de três formas: criadores, vivenciais e atitudinais.

Os valores de vivência, segundo Kroeff (2014), a partir da abordagem logoterapêutica, são entendidos como aqueles por meio dos quais o sentido da vida poderia ser encontrado no que o indivíduo recebe do mundo, nas suas relações com os outros e com a natureza. Para tanto, a convivência com animais favorece a experiência deste valor à medida que a relação homem e animal consiste em uma troca, isto é, ser humano e animal aprendem um com o outro e mantêm uma forma de conviver harmoniosa (Savalli & Ades, 2016).

Outro valor que pode ser experimentado na interação entre homem e animal, é o que Frankl denominou de valores atitudinais, por meio dos quais o indivíduo poderia encontrar significados para a vida confrontando-se com o sofrimento que não pode ser evitado (Kroeff, 2014). Em vista disso, um indivíduo que vivencia a solidão, por exemplo, seja pela perda de um ente querido ou pela maneira como escolhe viver a sua vida, pode encontrar uma forma de enfrentar seu sofrimento por meio da atitude de criar e cuidar de um animal de estimação,

afinal, segundo Nietzsche, citado em Frankl (2001, p. 95): “Quem tem por que viver suporta quase qualquer coisa”. Em outras palavras, quem tem algo ou alguém para se dedicar, cuidar, e amar, novamente, de forma autotranscendente, possui maiores possibilidades de suportar quase todos os sofrimentos e encontrar o sentido da sua vida.

MÉTODO

1. Delineamento

Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e interpretativa. A pesquisa qualitativa é especialmente pertinente nas situações em que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados por outros métodos, devido à complexidade que abrangem (Richardson, 1999).

Quanto ao caráter exploratório, Gil (2008) destaca que este tem como finalidade principal o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, procurando formular problemas de pesquisa mais precisos e hipóteses que possam ser utilizadas em estudos posteriores. Tal pesquisa apresenta o objetivo de fornecer uma visão geral sobre um determinado fato e apresenta uma rigidez menor em seu planejamento.

No que se refere à pesquisa de caráter interpretativo, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que esta deve conter o estudo de dados que são coletados e analisados a partir de viés científico, fornecido por pesquisas empíricas. Tais dados foram organizados de maneira lógica e precisa, apresentando conclusões que exponham a realidade acerca do tema estudado.

2. Fontes

Visando abordar a temática escolhida para o estudo proposto, utilizou-se um artefato cultural que possibilite ilustrar os benefícios biopsicossociais da convivência com animais de estimação, bem como as possíveis contribuições desta relação na busca de sentido da vida. Para isso, utilizou-se o filme *A Dog's Purpose*, que no Brasil recebe o nome de *Quatro Vidas de um Cachorro*.

O filme dirigido por Lasse Hallström foi lançado em janeiro de 2017 e conta a história de Bailey, um cão da raça *Golden Retriever* que vive em busca de um propósito para a sua vida. Depois de vir ao mundo diversas vezes, reencarnado em cachorros de outras raças, ele se pergunta se algum dia encontrará uma verdadeira missão na terra. A história é narrada a partir das próprias experiências de Bailey, que, em uma de suas vidas, conhece Ethan, seu primeiro dono e primeira pessoa a amá-lo. A partir deste ponto, Ethan, um menino um tanto solitário por ser filho único e com um pai bastante rígido, tem agora um melhor amigo. Todo seu tempo livre é dedicado ao cão, ensinando-lhe truques e brincando com ele. Bailey é muito leal ao seu tutor e o acompanha a praticamente todos os lugares. E assim os dois crescem juntos.

A maior parte do filme é dedicada a contar a história entre Bailey e Ethan, mostrando a forma como Bailey ajuda seu dono a passar por algumas etapas de sua vida e a enfrentar adversidades. Quando Bailey, já cansado e debilitado, deixa essa vida, ele renasce novamente, desta vez no corpo de uma cadela da raça *Pastor Alemão*, adotada por Carlos e nomeada de Ellie. Carlos é um policial, e ele treina Ellie para ser um cão policial que irá acompanhá-lo em seu trabalho, capturando bandidos e salvando vidas, e que o ajudará a ganhar muitas medalhas e honrarias. Ellie acaba tornando-se fundamental na vida de Carlos ao ajudá-lo a enfrentar sua solidão após a perda de sua esposa. Contudo, um certo dia, em uma perseguição contra um sequestrador, Ellie acaba levando um tiro ao salvar a vida de seu tutor. Tal fato, faz Bailey renascer pela terceira vez. Agora como Tino, um cachorro da raça *Corgi*, adotado por Maya, sua nova dona. Maya é uma jovem estudante bastante solitária, que, porém, na companhia de seu novo amigo, irá vivenciar momentos muito felizes e irá encontrar Al, seu futuro namorado e futuro marido. Maya constitui uma família com Al, e Tino está sempre presente na vida dos dois até a chegada da sua velhice, quando, mais uma vez, parte. Em sua quarta vida, Bailey renasce no corpo de Buddy, um *Vira-lata* adotado e abandonado por negligentes donos. Ao ser abandonado na beira de estrada, Buddy vaga sozinho pela cidade até chegar ao interior, onde finalmente reencontra Ethan em sua fazenda, seu primeiro dono. Bailey não consegue conter a felicidade e pula nos braços de Ethan, que, por fim, acaba adotando-o. A partir desse momento, Buddy faz de tudo para que Ethan perceba que, na verdade, ele é o Bailey, o mesmo Bailey de quatro vidas atrás. Por fim, Bailey acaba por ajudar Ethan a reencontrar Hannah, sua antiga namorada, fazendo com que seu dono consiga ser feliz novamente.

Em suma, como é possível perceber, este processo acontece quatro vezes na vida do cãozinho e, em todas as vidas, Bailey é motivado a ajudar seus tutores a buscarem um sentido em suas vidas, de diferentes formas.

O interesse no filme citado ocorre pelo fato de o mesmo conseguir representar de uma maneira simples e de fácil compreensão os benefícios proporcionados aos seres humanos na convivência com os animais de estimação, bem como de conseguir mostrar, por meio de algumas cenas, a forma como o cachorro consegue auxiliar seu dono a encontrar um sentido para a sua vida.

3. Instrumentos

A organização e compilação dos dados analisados foram realizadas por meio da construção de uma tabela. De acordo com Laville e Dionne (1999), as tabelas em geral,

servem para reunir dados tratados, devem ser completas em si mesmo, assim como integradas e exploradas no texto, explicitando os assuntos abordados no decorrer do mesmo.

4. Procedimentos

Para a realização deste estudo, foi necessária a busca por artigos científicos encontrados nas bases de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVSPsi) e Biblioteca Virtual da Universidade de Caxias do Sul (BVU).

A busca de publicações nas bases de dados citadas e periódicos online, dentre outros, teve como objetivo acessar artigos a partir dos seguintes descritores: animais de estimação, convivência com animais de estimação, cães e gatos, logoterapia, busca de sentido. Ainda, foram utilizados livros que contemplem os estudos acerca da Logoterapia.

Posteriormente, utilizou-se um artefato cultural com a finalidade de ilustrar o tema de pesquisa proposto, visando contemplar uma relação com os dados obtidos nas pesquisas de referenciais teóricos. O filme escolhido, que compõe o artefato cultural utilizado, foi assistido diversas vezes, a fim de elencar recortes de cenas que foram agrupadas em categorias e apresentados em uma tabela.

5. Referencial de análise

Para o desenvolvimento do presente trabalho, escolheu-se como referencial de análise, a análise de conteúdo de Laville e Dionne (1999). Segundo os autores, o princípio da análise do conteúdo demanda um minucioso estudo do conteúdo, das palavras e frases do material, buscando esclarecer características e atribuir significados. Pode-se ainda, comparar e avaliar materiais selecionando as principais ideias, descartando o que não foi essencial. As análises qualitativas de conteúdo conservam a forma literal dos dados, tornando as abordagens qualitativas foco de interesse dos pesquisadores.

Destaca-se que Laville e Dionne (1999) apresentam três modelos de categoria analítica, sendo eles: modelo aberto, onde as categorias não são fixas no começo, mas tomam forma ao longo da análise realizada; modelo fechado, onde o pesquisador decide as categorias *a priori*; e modelo misto, onde o pesquisador seleciona categorias no início, mas as modifica devido ao que a análise aporta. Sendo assim, utilizou-se neste trabalho o modelo aberto, pois a revisão de literatura foi construída previamente e as categorias de análise foram definidas *a posteriori*.

Por fim, uma vez com este referencial definido na elaboração do projeto em questão, procurou-se utilizar a estratégia de emparelhamento, que consiste em combinar ou fazer

relações entre os dados selecionados e o aporte teórico (Laville & Dionne, 1999). A partir desta estratégia, foi apresentada a discussão de resultados, objetivando responder ao questionamento presente no projeto de pesquisa, bem como aos objetivos estabelecidos no início da pesquisa.

RESULTADOS

Uma visualização bastante detalhada do filme Quatro Vidas de um Cachorro, em consonância com a revisão de literatura anteriormente construída, possibilitou o delineamento de três categorias de análise que permitiram que os objetivos propostos para este trabalho fossem devidamente atendidos. Assim sendo, para que resultados satisfatórios fossem alcançados, buscou-se atingir uma análise mais aprofundada dos conteúdos recortados, diferenciando suas categorias e extraindo ao máximo seus significados. Ademais, entende-se que tais categorias apresentam estrita relação com o aporte teórico, bem como com o problema de pesquisa proposto.

Os recortes são apresentados e articulados de modo que, ao leitor, torne-se de fácil compreensão a forma como a presença de um animal de estimação na vida de cada tutor, apresentado no filme escolhido, possibilita a melhoria de algum aspecto da vida do indivíduo, bem como pode vir a garantir a vivência de valores e conseqüente significação de um sentido de vida. Para mais, os recortes não seguem necessariamente uma ordem cronológica de acordo com o longa metragem, sendo, pois, selecionados e divididos em cada categoria elencada. Cabe ressaltar que a escolha pela produção norte americana Quatro Vidas de um Cachorro aconteceu porque tal filme consegue ilustrar de uma maneira bastante acessível o papel exercido pelo animal de estimação na vida de um ser humano, conseguindo contemplar os objetivos estabelecidos para este trabalho. O artefato cultural utilizado, associado à teoria aqui apresentada, exemplifica substancialmente o que o problema de pesquisa se propõe a questionar. Da mesma forma, torna-se importante lembrar que o filme empregado apresenta outras cenas que poderiam, também, ser discutidas, contudo, optou-se pela seleção de cenas que possibilitaram o fortalecimento das hipóteses articuladas.

Em vista disso, em seguida apresenta-se a Tabela 1, que dispõe as categorias de análise construídas e as cenas recortadas. As categorias referem-se a: 1. Responsabilidade perante uma vida; 2. Promoção de interação social; e 3. Superação de sentimentos de tristeza/solidão. Sendo que, a primeira categoria possui 2 cenas; a segunda está composta por 4 cenas; e a terceira contém 6 cenas. Ademais, entendeu-se como importante nomear cada cena descrita, bem como utilizar de suas respectivas imagens, para ilustrar o conteúdo apresentado e o posterior entendimento realizado.

Tabela 1: Categorias de Análise e Cenas do Artefato Cultural

Categorias	Cenas
1. Responsabilidade perante uma vida.	
	A) A adoção de Bailey.
Ethan e sua mãe resgatam Bailey	A cena em questão, acontece ainda no início do filme e apresenta Ethan ainda criança caminhando no centro da cidade ao lado de sua mãe. Ao se aproximar de um carro estacionado na rua, Ethan escuta um som que parece ser o choro de um cachorro. O menino e sua mãe olham entre a janela do carro e lá dentro percebem a presença de um filhote de cachorro deitado, fraco e com sede devido ao forte calor que faz no interior do automóvel, que se encontra com todas as portas e janelas fechadas. Rapidamente, a mãe de Ethan encontra um objeto e consegue quebrar o vidro da janela do carro, salvando a vida do filhote.
	Após levaram o filhote de cachorro para casa e o cuidarem para que se recuperasse, Ethan questiona a seu pai sobre a possibilidade de adotá-lo. O pai de Ethan pergunta quem irá cuidar e alimentar o cachorro, e o menino afirma que é ele quem irá fazer tudo. A mãe de Ethan concorda, dizendo que os cuidados ao cachorro serão a responsabilidade do Ethan, tentando convencer seu marido ao dizer que o filho precisa de um amigo. Por fim, o pai de Ethan decide acatar o desejo do filho e da esposa.
Ethan leva Bailey para casa	
	B) Ethan retorna ao canil, uma importante decisão.
Ethan conversa com seu pai	Nesta cena, que acontece mais próximo do final do filme, Ethan é adulto e vive na casa que pertencia aos seus avós maternos. O personagem trabalha cuidando das plantações que cultivava em seus terrenos durante o dia e demonstra possuir uma rotina pouco diversificada, permanecendo sempre em sua casa, sozinho e sem contato com muitas pessoas. Na cena em questão, enquanto Ethan trabalha, Bailey, o cachorro que adotou quando era criança, lhe reencontra em sua quarta vida e pula em seu colo. Ethan, sem saber que cachorro era aquele e nem de onde o mesmo vinha, decide
	
Ethan vive sozinho em sua casa	
	
Ethan decide adotar Buddy	



Ethan cuida de Buddy

alimentá-lo. Contudo, no dia seguinte, como o cão ainda não havia ido embora, Ethan resolve ir até o canil da cidade e deixa o cachorro no local. Ao estar em casa novamente fazendo sua refeição sozinho e sem companhia alguma, Ethan olha para a janela refletindo consigo mesmo e esboçando um sorriso contido. No dia seguinte, Ethan retorna ao canil e decide adotar o cachorro, que havia deixado ali no dia anterior, nomeando-o de Buddy e levando-o para a sua casa. Ethan alimenta, dá banho e cuida de seu novo companheiro, que lhe confere, mais uma vez, a tarefa de sentir-se responsável.

2. Promoção de interação social.



Ethan observa Hannah



Ethan e Hannah conversam

C) Encontro de Ethan com Hannah, sua futura namorada.

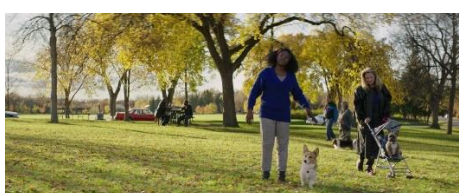
Na cena que segue, o jovem Ethan e seu amigo canino, Bailey, estão caminhando no parque de diversão. Ao parar por um instante, Ethan passa a observar uma garota que está se divertindo em um estande de tiros, uma das atrações do parque. Ethan sente-se atraído pela habilidade e também pela beleza da menina e passa a observá-la, quando, de repente, Bailey corre em direção à garota e a interrompe. Ethan se aproxima dos dois e se desculpa pela atitude de seu cão, mas a garota sorri e fala com Bailey, demonstrando não ter se incomodado. Os dois jovens, então, se apresentam e conversam, por um momento, sobre Bailey. Quando a garota, Hannah, se despede, Ethan decide convidá-la para que se junte a ele e a Bailey ao passeio no parque, e ela aceita. Nos minutos que se seguem, Ethan e Hannah passam a se conhecer melhor.



Maya e Tino em casa

D) Maya vai ao parque com Tino.

Em sua terceira vida, Bailey é na verdade, Tino, um cachorro da raça *corgi* adotado por Maya. Maya é uma garota bastante solitária e, até certo ponto, bastante introvertida. Ao adotar Tino, Maya passa a dividir todos os momentos de sua vida com seu amigo canino e ambos fazem companhia um para o outro. Após Maya levar Tino à veterinária, a profissional questiona Maya a respeito da alimentação de Tino - que, assim como mostra em outras cenas, é bastante desregulada - e afirma que



Maya vai a parque com Tino

Tino deve praticar mais exercício físico. Para tanto, deve partir de Maya a atitude de levar seu cachorro para passear mais. Na cena em questão, Maya começa a ser mais ativa e a sair mais de casa - onde geralmente costumava ficar a maior parte do tempo - para levar Tino passear e brincar.

E) Maya consegue interagir com Al, seu futuro namorado.

Enquanto Maya está no parque com Tino, tentando fazer com ele corra atrás da bolinha lançada para longe, um outro cachorro se aproxima deles, é a Roxy, cadela de Al. Imediatamente, Tino - que está preguiçosamente deitado resistindo às ordens dadas por Maya de buscar a bola - levanta-se para brincar com Roxy. Maya vai ao encontro de Tino, que está junto de Roxy e acaba encontrando Al. Al é colega de faculdade de Maya e ambos já haviam conversado rapidamente uma vez na universidade quando Al convidou Maya para participar de um grupo de estudos, mas ela preferiu recusar o convite. Ao se olharem, Maya e Al se reconhecem, sorriem timidamente devido ao inusitado encontro no parque na companhia de seus cachorros e se cumprimentam. Tanto Maya quanto Al frequentam o parque com Roxy e Tino, em consequência, os dois jovens passam a se encontrar rotineiramente e iniciam um relacionamento.



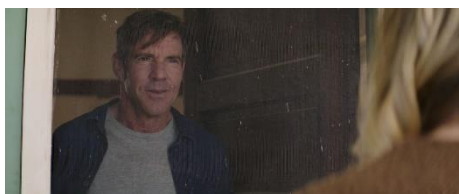
Maya e Al se encontram



Maya e Al se relacionam



Bailey encontra Hannah



Ethan e Hannah se reencontram



Ethan e Hannah se aproximam novamente

F) Reencontro de Ethan com Hannah.

Em sua quarta vida como cachorro, antes de ser adotado por Ethan novamente após encontrá-lo na fazenda, Bailey é adotado por uma jovem que o leva para casa. A jovem vive junto com um companheiro bastante violento que, ao saber da adoção do cachorro, não permite que o mesmo entre em casa. Bailey acaba sendo acorrentado em um pequeno pedaço de corda no bagunçado e entulhado pátio da casa, onde ali passa longos dias sem ter o que fazer, sem ninguém ou nada para brincar, maltratado e, por vezes, até agredido pelo homem. Ao precisarem se mudar da casa onde vivem atualmente, o homem coloca Bailey na caçamba de seu carro e dirige por um tempo, quando de repente, pára o carro e abandona o cachorro no meio da estrada. Bailey, que já se encontrava cansado da vida que tinha com aqueles donos, decide andar sem rumo pela cidade. Ao se aproximar da cerca de um parque, um cachorro da raça *lulu da pomerania* também se aproxima e

Bailey consegue sentir nele um antigo cheiro que não sentia há muito tempo. Era o cheiro da Hannah, ex-namorada de Ethan. Contudo, sem conseguir lembrar a origem do cheiro, Bailey continua vagando pela cidade até chegar mais próximo do interior da cidade, onde consegue identificar muitos cheiros conhecidos e, por fim, consegue encontrar Ethan (conforme cena B).

Ao ser adotado por Ethan, Bailey - agora nomeado de Buddy - percebe que Ethan está desanimado e, lembrando do cheiro que havia sentido no parque na cidade, tem uma ideia. Buddy corre até o parque e lá encontra novamente aquele cachorro com sua dona, então, decide segui-los até suas casas. Chegando lá, Buddy percebe que, na verdade, a dona do cachorro do parque é a filha de Hannah já adulta e que Hannah também está ali. Ao notar que um cachorro está próximo à casa, Hannah se aproxima dele e se assusta ao ver que na coleira do cachorro está escrito que seu dono é Ethan Montgomery. Imediatamente, Hannah coloca Buddy em seu carro e o leva até a antiga casa dos avós de Ethan, imaginando que ele pudesse estar lá. É neste momento, que, após tantos anos, Ethan e Hannah se reencontram, despertando em ambos, sentimentos que eles não sentiam há muito tempo.

3. Superação de sentimento de tristeza/solidão



Ethan triste com o seu pai



Ethan vai para fora triste

G) Ethan sai da mesa de jantar triste com a atitude de seu pai.

Ethan, ainda criança, está com seus pais e com Bailey na casa dos avós maternos no interior da cidade. Na cena em questão, a família está almoçando e conversando sobre diversos assuntos de forma leve e descontraída, menos o pai de Ethan, que está em silêncio comendo e lendo o jornal. De repente, ao interromper um assunto que estava sendo discutido pelos demais componentes da família, o pai de Ethan lança um comentário bastante pessimista sobre a política mundial. A família logo ficou em silêncio e a mãe de Ethan questionou ao seu esposo - que deu de ombros - se era necessário falar sobre este assunto neste momento. Chateado com a forma com que seu pai foi rude, estragando o bom momento que estavam tendo em família, Ethan pediu licença para se retirar da mesa e ir para fora da casa.



Ethan se diverte com Bailey

Saindo, Ethan bastante triste e cabisbaixo, sentou-se perto do celeiro e apoiou suas mãos ao seu queixo, perguntando-se a si mesmo por quê o seu pai sempre agia desta forma. Bailey, ao acompanhar Ethan para fora e perceber a tristeza no olhar de seu amigo, entrou no celeiro e pegou a velha bola de futebol americano a qual costumavam sempre brincar e jogou-a perto de Ethan na tentativa de fazê-lo brincar e se animar. Ethan, então, pede se Bailey quer brincar e arremessa a bola para longe, alegrando-se novamente e se distraindo da situação que havia lhe deixado triste.



Bailey é trancado na garagem

H) Bailey consegue fugir da garagem para alegrar Ethan.

Em um certo dia, quando Ethan chega da escola, percebe que o escritório de seu pai está completamente bagunçado. Vários papéis estão caídos no chão, a mesa está revirada e Bailey está sentado olhando para Ethan. Rapidamente, Ethan, sabendo que foi Bailey quem causou toda aquela confusão, começa a arrumar o escritório antes que seu pai chegue em casa. Entretanto, logo em seguida, seu pai rompe a porta e no mesmo instante percebe o que aconteceu. O pai de Ethan ordena seu filho para que arrume aquela bagunça imediatamente, pois seu chefe virá para jantar. O menino está arrumando o cômodo, quando percebe que seu pai coloca em cima da mesa sua valiosa coleção de moedas raras, a qual pretende mostrar para o chefe mais tarde. A mãe de Ethan chama seu esposo para que ele lhe ajude a preparar o drinque que será servido e o pai do menino sai da sala. Ao ver a caixa de moedas, Ethan pega uma das moedas na mão e a gira em cima da mesa, contudo, a moeda acaba caindo no chão e Bailey, pensando ser comida, a come. Ethan se desespera e sacode Bailey para que ele cuspa a moeda para fora, mas já é tarde, Bailey já a engoliu.



Ethan triste e sozinho em seu quarto

Algum tempo depois, já na mesa de jantar, o pai de Ethan menciona ir buscar a sua coleção de moedas para mostrar ao seu chefe, porém muda de ideia e decide buscá-la após o jantar. Ethan levanta da mesa e pede licença para acompanhar Bailey para fora de casa. Lá fora, no jardim, Ethan insiste para que Bailey “devolva” a moeda rapidamente. Após alguns minutos, Ethan consegue recuperar a moeda e contente volta para dentro de casa,



Bailey alegre e faz companhia à Ethan

entretanto, seu pai já está com a caixa de moedas em mãos para exibi-la.

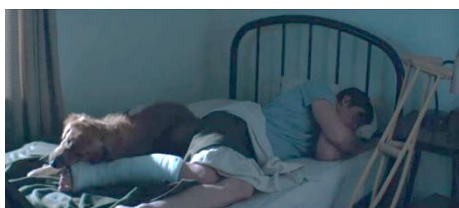
Ethan sem saber o que fazer para conseguir colocar a moeda de volta na caixa, inventa que possui um rato debaixo da mesa, e todos se apavoram, inclusive Bailey que começa a correr por entre as cadeiras, procurando o rato. Com todos distraídos, Ethan consegue guardar a moeda em seu lugar, todavia, Bailey acaba esbarrando na cadeira em que a esposa do chefe de pai de Ethan estava, e a mesma acaba caindo em cima da mesa e das comidas.

Irritado e constrangido com toda a confusão causada no jantar com seu chefe, o pai de Ethan agarra Bailey pela coleira e o arrasta até a garagem, onde lá deverá passar a dormir todas as noites. Ethan questiona que faz frio, mas seu pai dá de ombros. Pelo lado de fora da garagem, Ethan conversa e desculpa-se com Bailey por isso ter acontecido e então, dirige-se ao seu quarto. Bailey, sabendo que Ethan estava se sentindo triste e culpado, encontra um jeito de escapar da garagem, entrar na casa e ir para o quarto de Ethan. Ao ver Bailey em seu quarto, Ethan sente-se muito feliz e aliviado e o abraça fortemente.

I) Bailey percebe que Ethan está triste e tenta alegrá-lo.

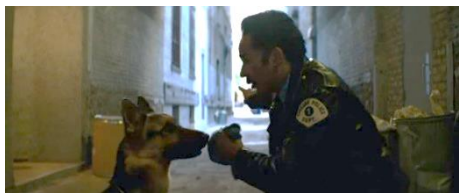


Ethan sofre um acidente



Bailey faz companhia a Ethan

Em uma noite, ao precisar pular da janela de seu quarto devido a um acidente criminoso provocado em sua casa, Ethan machuca seriamente sua perna e é impossibilitado de continuar jogando futebol americano, atividade que tinha lhe ajudado a conseguir uma bolsa na universidade. Desanimado e revoltado por precisar estar caminhando de muletas e por não poder realizar seu grande sonho, o jovem Ethan acaba não conseguindo separar seus sentimentos e decide terminar o seu relacionamento com Hannah, o que lhe deixa ainda mais abatido. Triste com o momento em que está vivenciando, Ethan isola-se em seu quarto, permanecendo deitado em sua cama na maior parte do tempo. Bailey, que costumava sempre ver seu dono feliz, estranha a tristeza de Ethan e tenta alegrá-lo de diversas maneiras. Contudo, mesmo não conseguindo fazer Ethan sentir-se feliz novamente neste momento, Bailey entende e decide, de qualquer forma, permanecer ao lado de seu dono, lhe fazendo companhia mesmo nos tristes dias.



Carlos treina Ellie



Carlos expressa solidão



Ellie faz companhia à Carlos

J) Ellie faz companhia ao seu tutor, Carlos.

Em sua segunda vida, Bailey nasceu como Ellie, uma cadela da raça pastor alemão adotada por Carlos. Carlos é um policial da cidade de Nova Iorque, que vive sozinho em um apartamento e aparentemente bastante solitário e triste. Ao que tudo indica, em cenas apresentadas no filme, Carlos perdeu sua esposa recentemente, e o trabalho, até então, é tudo o que lhe resta. Quanto a Ellie, desde pequena foi treinada para ser um cachorro policial, dessa forma, trabalha juntamente com seu dono para ajudar a capturar bandidos e salvar pessoas em perigo, além de possuir uma agitada rotina de treinamentos durante o dia. O policial, que realiza um excelente trabalho junto à Ellie, é condecorado e homenageado por diversas vezes ao longo de sua carreira. Contudo, a noite, enquanto os dois estão em casa, percebe-se que Carlos raramente vivência momentos alegres, permanecendo sempre em casa e sem contato com outras pessoas. Na hora de dormir, Ellie insiste em dormir junto ao seu dono, mas ele apresenta-se resistente. Certa noite, ao não conseguir dormir e perceber que Ellie está próxima da porta aguardando ser chamada para subir em cima da cama, Carlos sorri para ela e permite que ela durma em sua cama, acreditando, dessa forma, que a companhia de Ellie pode lhe fazer bem.



Maya sente-se triste



Tino alegra Maya

K) Tino distrai sua dona Maya quando percebe que ela está se sentindo triste.

Maya está sentada num banco de praça com seus cadernos no colo e Tino está deitado ao seu lado. Maya pára para observar a vida das pessoas que estão a sua volta e percebe que existem muitos casais que estão compartilhando momentos felizes juntos, o que acaba lhe concedendo um momento de tristeza ao reparar que sua rotina é baseada em apenas estudar. Tino, ao perceber que sua dona sente-se triste, pula na grama e começa a rodopiar na tentativa de encontrar alguma forma de distrair Maya de seus pensamentos negativos e alegrá-la novamente. Maya, percebendo as brincadeiras de seu cachorro, começa a dar risada.



Maya está emotiva



Tino faz Maya sorrir

L) O sentimento de afeto entre Maya e Tino.

Maya encontra-se na banheira de seu apartamento tomando banho, tomando sorvete e pensativa consigo mesma, na companhia de Tino que também está no cômodo. Maya aparentemente está emotiva e sente-se triste, pois não possui um namorado, assim como muitas jovens da sua idade. De repente, Maya olha para Tino, começa a conversar com o ele e diz: “Não importa de onde a gente recebe amor, desde que algo ame você, né?” (...) “Eu te amo”, se referindo ao Tino. Tino olha para Maya e ela sorri.

DISCUSSÃO

A partir dos recortes que foram feitos, aponta-se para a importância de compreender a relação que acontece entre seres humanos e animais, tendo em vista os aspectos biopsicossociais que são, por consequência, atravessados nessa interação, bem como a vivência de valores que pode possibilitar o encontro do sentido da vida. Nas cenas elencadas, pode-se identificar o papel que o animal de estimação exerce na vida de um ser humano e a importância que se atribui nessa convivência no que se refere à saúde emocional do sujeito. Diante disso, através dos recortes, oportunizou-se observar que pode ocorrer uma mudança no estilo de vida do sujeito, assim como uma modificação de seus estados de humor e bem-estar, após a adoção de um animal de estimação. Por fim, entende-se que tais recortes podem viabilizar uma significativa discussão acerca da possibilidade de um animal de estimação constituir-se como uma das fontes de afeto na vida de um sujeito, auxiliando-o de forma eficiente e ativa no enfrentamento de situações adversas e direcionando-o para o seu sentido de vida. Para tanto, essa discussão que aqui está sendo proposta é capaz de apresentar apenas algumas possibilidades de compreensão e relação com a teoria previamente construída. Nesse sentido, de modo algum pretende-se estabelecer uma análise conclusiva acerca do estudo aqui apresentado, sendo assim, apenas objetiva-se contemplar algumas das possíveis reflexões, levando-se em consideração o referencial teórico anteriormente desenvolvido.

A escolha do artefato cultural ocorreu a partir da possibilidade de observação de algumas características já citadas, uma vez que se trata de uma análise da vida de quatro diferentes sujeitos que, em determinado momento, passam por vivências de intensa tristeza e solidão, e que conseguem encontrar, através da adoção de um animal de estimação, uma maneira de enfrentar o vazio existencial experienciado e vivenciar valores em direção ao sentido de suas vidas. Percebe-se, dessa forma, que tal interação entre ser humano e animal pode proporcionar uma relação mútua de amor e afeto, sendo o sujeito capaz de deslocar-se para algo além de si mesmo, de forma autotranscendente. Ainda, cabe ressaltar que, os termos aqui utilizados, como vivência de valores, vazio existencial, sentido da vida, autotranscendência, entre outros, fazem parte de um importante estudo desenvolvido por Viktor Frankl em sua abordagem logoterapêutica, sendo, portanto, essa linha teórica utilizada como aporte teórico para a realização da discussão apresentada neste trabalho. Para além disso, também foram largamente utilizados materiais de cunho científico que embasam os estudos relacionados à interação entre seres humanos e animais. Tais referências utilizadas auxiliam na construção de interpretações que são fundamentais para o alcance do objetivo geral deste estudo.

Sendo assim, inicia-se essa discussão com a primeira das categorias aqui analisadas, intitulada 'Responsabilidade perante uma vida' que, como o próprio título já diz, refere-se ao sentimento do sujeito de sentir-se responsável por algo que vai além de si próprio, atribuindo significado e valor a essa tarefa conscientemente por ele escolhida para ser realizada. Para tanto, faz-se necessário resgatar alguns importantes esclarecimentos construídos anteriormente ao longo do embasamento teórico do presente trabalho.

De acordo com Frankl (2017), a visão de ser humano deve ser vista e entendida a partir de sua totalidade, e não apenas sob uma ótica biopsicossocial. Assim sendo, torna-se necessário compreender o homem como uma unidade corpóreo-psíquico-espiritual, na qual o terceiro elemento desta unidade, que por Frankl foi denominado de noético ou espiritual, consiste, por exemplo, no reconhecimento da vivência de valores, da existência da liberdade, da consciência e da responsabilidade, bem como no reconhecimento da preocupação com o sentido da vida. Tais fenômenos são considerados especificamente humanos, visto que somente os seres humanos são capazes de percebê-los e entendê-los.

Posto isso, para melhor compreender como ocorrem os fenômenos acima mencionados, é preciso resgatar que o conceito de homem, na abordagem logoterapêutica, é sustentado em três pilares, sendo eles a liberdade de vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. A liberdade de vontade, segundo Frankl (2005), está relacionada com a capacidade de o ser humano se posicionar diante de condicionantes biológicos, psicológicos e sociológicos por quais está sujeito. Além disso, a liberdade de vontade deve estar sempre acompanhada pela responsabilidade, na medida em que o ser humano é livre para fazer suas escolhas e, da mesma forma, é responsável por elas, determinando assim, o que ele é o que ele será. Ainda, para Frankl (2016a, 2017), ser-homem significa ser-consciente e ser-responsável, nesse sentido, o ser humano possui a capacidade de decidir “pelo-quê” e “ante-o-quê” ele se sente responsável. Em outras palavras, Frankl (2001) também afirma que o ser humano deve optar pelo o que, perante o que ou perante quem ele se sente responsável. Diante disso, duas cenas, A (A adoção de Bailey) e B (Ethan retorna ao canil, uma importante decisão), dessa primeira categoria, aqui em discussão, podem ser percebidas exemplificando tais contribuições do autor supracitado. Por duas vezes em sua vida, Ethan toma uma decisão de adotar um animal de estimação, o que acaba lhe implicando diretamente em ser responsável por alguém que não ele mesmo. Nessa lógica, Ethan decide, então, “pelo-quê” ele se sente responsável, direcionando-se, assim, mais tarde, ao sentido de sua vida. Para além disso, relacionando especificamente com o recorte da cena B, também é possível imaginar que, ao escolher livremente em adotar Bailey, Ethan consegue se posicionar diante dos condicionantes que estão, neste momento, permeando sua vida, tais como a tristeza e

sentimentos de solidão, resultados da pouca interação e afeto com outras pessoas, podendo corresponder, assim, com sua liberdade de vontade.

Referente à vontade de sentido, segundo pilar da Logoterapia, esta é explanada por Frankl (2001, 2005) como uma força motivacional primária do ser humano, caracterizada por uma constante busca do sujeito de um significado para a sua vida. Nesse sentido, essa motivação básica do indivíduo não se refere à busca da felicidade diretamente, mas sim, de uma razão que proporcione tal felicidade (Kroeff, 2014). Relacionado a isso, torna-se possível pensar que nas cenas A e B do artefato cultural, já mencionadas, Bailey pode se configurar como um motivo que remeta felicidade a Ethan, ao passo que, Bailey consegue proporcionar momentos de alegria e contentamento ao seu dono, tornando-se assim, uma razão da qual Ethan encontra para ser feliz.

Ainda, no que tange ao sentido da vida, terceiro pilar da Logoterapia, este é descrito por Frankl (2016b) como algo que deve ser encontrado por cada indivíduo não *dentro* de si mesmo, mas sim, *fora* de si, ou seja, no mundo, de forma autotranscendente. Este conceito de autotranscendência, Frankl (2001, 2005, 2016b, 2017) explicou o fato de o ser humano estar apontando para algo além de si próprio, direcionando, dessa forma, a alguma causa ou a alguma pessoa a quem ama. Nessa perspectiva, significa que o ser humano está orientado para algo através do qual ele busca um sentido que gostaria de preencher, uma tarefa a cumprir, um objetivo a alcançar. Entende-se dessa forma possível presumir que, é no momento em que Ethan decide adotar Bailey, novamente ilustrado na cena A e cena B do filme escolhido, que ele consegue autotranscender-se, ou seja, entregar-se a algo diferente de si mesmo, dedicar-se a outrem que não ele próprio.

Pretendendo ainda uma compreensão mais diretamente ligada aos aspectos advindos da relação de seres humanos com animais de estimação, que explore além do olhar da Logoterapia, torna-se importante resgatar o que Tatibana e Costa-Val (2009) discorrem acerca do senso de responsabilidade, afetividade, solidariedade e sensibilidade que são favorecidos em crianças que convivem com animais de estimação. Segundo as autoras, a criação de animais viabiliza mudanças de comportamento e pensamento acerca da responsabilidade frente às necessidades dos animais e aos cuidados dispensados a eles. Nesse sentido, e relacionando exclusivamente com a cena A (A adoção de Bailey), é possível pensar que, ao adotar Bailey, Ethan, ainda criança, adquire a oportunidade de promover seu senso de responsabilidade, a medida que é ele quem terá que se comprometer com todos os cuidados destinados ao cão.

Feitos tais entendimentos, torna-se pertinente, agora, avançar na compreensão dos aspectos relacionados na convivência entre seres humanos e animais de estimação que

poderão, a partir disso, vir a contribuir no encontro de sentido da vida do sujeito. Sendo assim, a segunda categoria aqui discutida, intitulada ‘Promoção de interação social’, busca novos resgates da revisão de literatura já construída, agora com enfoque em questões que são facilitadas por intermédio dessa relação interespecie e que, por consequência, estimulam que mudanças positivas de comportamento ocorram na vida de determinado indivíduo, bem como proporcionam a vivência de valores.

Tatibana e Costa-Val (2009) abordam que os animais de estimação têm assumido grande importância na manutenção da saúde física e mental do ser humano, sendo esta relação entre essas duas espécies cada vez mais comum nos dias de hoje, na medida em que a civilização moderna tende a isolar, cada vez mais, as pessoas. Nesse sentido, os animais têm se demonstrado essenciais no que se refere à ideia de apoio social. De acordo com Schwarzer e Knoll (2007), o apoio social, que é maximizado nesta interação, exprime no sujeito a sensação de pertença, obrigação e intimidade dos indivíduos com os outros. Além disso, para Faraco et al. (2009), os animais de estimação facilitam e promovem nos seres humanos o contato interpessoal, servindo como estímulo para a frequência de interação social.

Posto isso, as cenas presentes nesta categoria aqui discutidas, podem ser identificadas como exemplificando a compreensão da ideia principal da categoria. Diante disso, na cena C (Encontro de Ethan com Hannah, sua futura namorada), na cena E (Maya consegue interagir com Al, seu futuro namorado) e na cena F (Reencontro de Ethan com Hannah), é possível perceber, especificamente, que a interação entre os personagens com outras pessoas ocorre muito devido aos seus animais de estimação. É a partir da presença do animal que o contato entre os sujeitos ocorre, podendo se pensar que o animal de estimação estaria a serviço de um *quebra-gelo* inicial para a comunicação entre duas pessoas. Na cena C, o jovem Ethan observa, de longe, Hannah no parque, mas, muito provavelmente, sem a pretensão de abordá-la para fins de conhecê-la melhor, visto que são completos estranhos um para o outro. Contudo, nota-se que a atitude de Bailey em se aproximar de Hannah, facilita e promove uma conversa entre os dois jovens, abrindo espaço para que Ethan convide a garota para passear junto a ele no parque e, conseqüentemente, a conheça melhor. Já na cena E, torna-se possível perceber que Maya caracteriza-se como uma jovem adulta que demonstra certa dificuldade em se relacionar com outras pessoas, evitando, sempre que possível, essas interações. Entretanto, durante o passeio no parque, o fato de Tino ter encontrado e se encantado por Roxy, a cadela de Al, propicia o encontro dos dois jovens e faz com que Maya consiga estabelecer uma relação de maior proximidade e vínculo com Al. Ainda a exemplo disso, na cena F é possível identificar que é no fato de Hannah levar Bailey

até a casa de Ethan que a interação entre os dois adultos ocorre após tantos anos. Em razão disso, Ethan, que até então estava levando uma vida solitária em sua fazenda, consegue novamente estar em contato com outras pessoas, com Hannah e com sua família.

Ainda, retornando ao aporte teórico previamente construído, Costa (2006) afirma que a convivência com animais de estimação proporciona significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, visto que beneficiam os estados de saúde física e emocional desses indivíduos. Conforme Tatibana e Costa-Val (2009), a presença de animais pode proporcionar a obtenção de hábitos mais saudáveis, como por exemplo, a prática de exercício físico. Além disso, segundo Allen et al. (2002), os fatores de risco fisiológico para doenças cardiovasculares são reduzidos em donos de animais de estimação, apresentando assim, menos problemas de saúde e uma diminuída procura de consultas médicas. Diante disso, a cena D (Maya vai ao parque com Tino) pode ser percebida como capaz de exemplificar o entendimento apresentado, na medida que, ao sentir-se obrigada a levar Tino passear por determinações da veterinária dele, Maya acaba, também, em consequência, favorecendo mudanças de hábitos mais saudáveis para sua saúde física e mental, bem como propiciando a si mesma a possibilidade de estar em contato com outras pessoas.

Ademais, dando sequência ao entendimento da categoria elencada, torna-se importante também realizar um resgate e análise das cenas do artefato cultural sob um olhar da Logoterapia, trazendo, para além disso, a questão do sentido da vida. Sendo assim, retoma-se a afirmação de Frankl (em Kroeff, 2014; Xausa, 1988) sobre a qual o sentido da vida pode ser descoberto na vivência de valores, sendo eles valores de criação, valores de vivência e valores de atitude. Atribuindo, neste momento, maior foco aos valores de vivência, Frankl (2001, 2007) conceitua estes como sendo aqueles por meio do fato de o indivíduo vivenciar algo - ou alguém, seja em sua relação com a natureza ou na sua relação com os outros. Posto isso, é possível se pensar que nas cenas apresentadas nesta categoria aqui discutida, a experiência do valor vivencial é evidenciada, ao passo que, tanto no momento em que ser humano e animal de estimação mantêm um forma de conviver harmoniosa e aprendem um com o outro, bem como quando os indivíduos passam a conhecer e se relacionar com outras pessoas de forma mais próxima e afetuosa, por intermédio do seu animal de estimação, existe nessas interações uma troca e uma experiência vivencial de receber algo do mundo.

No que diz respeito à terceira e última categoria aqui trabalhada, intitulada 'Superação de sentimentos de tristeza/solidão' essa pretende abordar especialmente a relação de troca de afeto entre um ser humano e seu animal de estimação, auxiliando na compreensão do papel que um animal de estimação pode ocupar na vida de um indivíduo, bem como

facilitando o entendimento da forma com que esta convivência entre espécies pode ajudar o sujeito a enfrentar situações difíceis em sua vida e direcioná-lo ao sentido de sua vida. Para tanto, fazem-se necessários novos resgates da revisão de literatura, previamente construída, para uma melhor elucidação do conteúdo proposto.

Consonante ao resgate teórico que foi anteriormente realizado a respeito dos três pilares que fundamentam o conceito de homem na Logoterapia, entende-se, com isso, importante compreender que assim como o desenvolvimento destes pilares pode ocorrer de forma favorável e natural na vida de determinado indivíduo, também pode vir a se apresentar de forma falha e nociva na vida deste mesmo sujeito. Neste caso, portanto, quando a vontade de sentido não se realiza da maneira esperada, ela pode, dessa forma, ser frustrada. Sendo a vontade de sentido frustrada, ela irá gerar no indivíduo um vazio existencial, caracterizado por um sentimento de inutilidade e uma sensação de falta de sentido que acomete o sujeito. Para Frankl (2005), o vazio existencial experienciado é representativo de uma sociedade ociosa, de pessoas que, cada vez mais, possuem tempo livre, mas não encontram um sentido pelo qual valha a pena gastá-lo. Tendo em vista isso, presumivelmente, a cena I (Bailey percebe que Ethan está triste e tenta alegrá-lo) pode configurar o vazio existencial apresentado por Ethan, uma vez que, na cena, o jovem Ethan demonstra-se substancialmente deprimido após sofrer um acidente que colocou fim na sua carreira de jogador de futebol. Desmotivado por precisar andar de muletas e por ter que desistir de seu sonho, o jovem decide também terminar o relacionamento com sua namorada Hannah, o que entende-se como um fato que lhe deixa ainda mais entristecido. Nos dias que se seguem, Ethan prefere ficar afastado e retirado em seu quarto, apenas deitado ou dormindo, podendo-se pensar, dessa forma, a vivência da falta de um sentido. Quanto a Bailey, este permanece ao lado de seu dono lhe fazendo companhia mesmo nos dias tristes, tentando alegrá-lo e animá-lo.

No entanto, como outrora mencionado, o sentido da vida pode ser descoberto a partir da vivência de valores criacionais, vivenciais e atitudinais (Kroeff, 2014; Xausa, 1988). Os valores de criação são definidos por Kroeff (2014) e Xausa (1988) como aqueles por meio do qual o ser humano é capaz de dar ou oferecer algo ao mundo, seja por meio de seu trabalho, criações artísticas ou intelectuais. Nesse sentido, relacionando especificamente a cena J (Ellie faz companhia ao seu tutor, Carlos), torna-se possível pensar que Carlos experimenta a vivência do valor criacional, pois, a medida em que Carlos se dedica a sua carreira e ao treinamento de seu cachorro policial. Ellie consegue, dessa forma, obter satisfatórios resultados e auxiliar seu dono no exercício de um bom trabalho que garante a ele diversas condecorações e homenagens, direcionando-o, assim, ao sentido de sua vida, identificado por ser policial.

Os valores vivenciais, como já citados anteriormente na segunda categoria, se referem ao fato de o indivíduo experimentar e vivenciar algo que ele recebe do mundo, a partir de suas relações com o outro e consigo mesmo (Frankl, 2001, 2017; Kroeff, 2014). Posto isso, a partir das cenas apresentadas nesta categoria, é possível se pensar que o valor vivencial acontece na relação que Bailey possui com seus diferentes donos em suas diversas vidas, pois, juntos conseguem conviver e aprender um com o outro, bem como vivenciar e trocar sentimentos de afeto, cuidado e amor.

No que tange aos valores atitudinais, estes são, segundo Kroeff (2014), vivenciados quando o sujeito precisa assumir uma posição frente a uma situação de ordem biológica, psicológica ou sociológica que pode acometer a sua vida e bloquear a vivência dos valores criacionais e vivenciais. Em outras palavras, o valor de atitude é, por Frankl (2017) e Kroeff (2014), explicado como a possibilidade de o sujeito mudar de posicionamento frente a situações que não podem ser alteradas. Nessa lógica, todas as cenas apresentadas nesta categoria podem ser relacionadas ao valor acima mencionado, posto que, no ato de adotar, cuidar, se dedicar e amar um animal de estimação os personagens apresentados no filme são, dessa maneira, possibilitados de assumir uma atitude frente ao sentimento de solidão e tristeza que vivenciam.

Ao encontro disso, de acordo com Frankl (2017), o ser humano também é capaz de encontrar o sentido para a sua vida a partir do sofrimento, da culpa e da morte, denominando esta tríade de tríade trágica. Com isso, e buscando, neste momento, relacionar o conceito de sofrimento com a discussão aqui discutida, torna-se fundamental entender que, para Frankl (2001, 2017), a maneira como um sujeito enfrenta determinado sofrimento, pode fazer com que ele transforme essa tragédia pessoal num triunfo. Nesse sentido, o autor acredita que é na atitude frente ao sofrimento que o ser humano pode encontrar um sentido para a sua vida, pois se, para o sujeito, a vida é significativa, deve haver um significado também no sofrimento (Xausa, 1988). Desse modo, mais uma vez, é possível perceber que, nas cenas apresentadas com Ethan, Carlos e Maya, donos de Bailey em suas diferentes vidas, eles encontraram uma maneira de confrontar seus sentimentos de solidão experienciados através da adoção e criação de um animal de estimação, atribuindo novo significado a este sofrimento e, em consequência, a suas vidas.

Ainda, dando continuidade à análise desta categoria, agora sob uma ótica diferente da abordagem logoterapêutica, torna-se importante salientar que, de acordo com Serpell (2011), o ato de criar um animal de estimação está significativamente ligado ao fato de os animais proporcionarem ao ser humano o preenchimento de necessidades emocionais e sociais que, muitas vezes, não são preenchidas na interação com outro ser humano. Além do

mais, para Costa (2006), a convivência com animais de estimação auxilia na redução de sentimentos de solidão e tristeza, melhorando na qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, os animais possuem muitas funções na sociedade, dado que cada vez mais as pessoas estão vivendo sozinhas. Os animais auxiliam na compensação do sentimento de solidão e na criação de um vínculo forte e duradouro de forma mais fácil do que com outra pessoa (Tatibana & Costa-Val, 2009).

Posto isso, tais entendimentos mostram-se consonantes com os recortes das cenas apresentadas. Na cena G (Ethan sai da mesa triste com a atitude de seu pai), é possível perceber que a presença de Bailey está diretamente ligada ao afastamento de sentimentos de tristeza que acometeram Ethan devido à atitude rude de seu pai, auxiliando o menino a se distrair e voltar seus pensamentos a momentos que lhe remetem alegria, como brincar com Bailey. Assim como, na cena H (Bailey consegue fugir da garagem para alegrar Ethan) novamente o fato de Bailey ir ao encontro de Ethan, após seu pai ter lhe deixado triste, faz com o que o menino desvie dos sentimentos negativos que estavam lhe afetando, voltando a ficar feliz novamente.

Na cena I (Bailey percebe que Ethan está triste e tenta alegrá-lo), já anteriormente mencionada, mesmo que Ethan não demonstre diretamente contentamento com a presença de Bailey, pois o jovem se encontra num momento de significativa tristeza, a cena é capaz de elucidar o fato de Bailey não deixar seu dono sozinho nem por um instante, fazendo-lhe companhia e tentando alegrá-lo. Da mesma forma, na cena J (Ellie faz companhia ao seu tutor, Carlos) é possível notar que, ao perceber seu dono triste e sozinho, Ellie tenta diversas vezes lhe chamar a atenção para deitar na cama ao lado dele. Carlos resiste às tentativas de Ellie, mas enfim permite que ela lhe faça companhia, o que, presumivelmente, o ajuda a combater a solidão sentida após a perda de sua esposa e a melhorar seu estado de humor.

Ainda, na cena K (Tino distrai sua dona Maya quando percebe que ela está se sentindo triste), é possível identificar que a presença de Tino na vida de Maya a ajuda a superar sentimentos de tristeza vivenciados em momentos que se sente sozinha, remetendo a atenção da jovem estudante para instantes de descontração e risadas. Tal como, na cena L (O sentimento de afeto entre Maya e Tino) pode-se identificar que, como Maya demonstra certa dificuldade em interagir com outras pessoas, a companhia de Tino preenche necessidades emocionais de Maya, auxiliando-a na compensação de seus sentimentos de solidão e servindo como forte fonte de vínculo e afeto.

Portanto, depois de devidamente relacionados os achados do artefato cultural em questão com a revisão de literatura construída previamente, chega-se ao entendimento de que um indivíduo em convivência com animais de estimação pode ser mais facilmente

direcionado à busca de sentido da vida. Os animais de estimação podem vir a auxiliar o sujeito na vivência de valores e no enfrentamento de adversidades, gerando, para além disso, mudanças positivas de comportamento e significativa melhora na sua saúde física e mental. Os animais constituem-se, assim, como um meio de afeto, que em troca disso nada pedem, mas merecem a retribuição de todo o amor e carinho que, genuinamente, oferecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar possíveis contribuições do convívio dos seres humanos com animais de estimação em relação à busca de sentido da vida. Para isso, foram apresentados importantes conceitos, tais como da abordagem logoterapêutica de Frankl, que viabilizaram sustentar a discussão estabelecida. A pesquisa incluiu a análise de cenas de um artefato cultural, o filme ‘Quatro Vidas de um Cachorro’, pelo fato de este ilustrar aspectos biopsicossociais que são atravessados através da convivência de seres humanos com animais de estimação, bem como exemplificar como esta relação pode vir a auxiliar no direcionamento do sujeito na busca de sentido da vida.

Acredita-se, dessa forma, que a escolha pelo artefato cultural apresentado, mostrou-se assertiva, dado que possibilitou a construção de uma adequada discussão com importantes conceitos explanados no referencial teórico. Dessa maneira, considera-se que, além de alcançar os objetivos propostos, foi possível responder satisfatoriamente ao problema de pesquisa elencado inicialmente. Ademais, ressalta-se que procurou-se sempre investigar tal conteúdo apresentado, levando-se em consideração uma possibilidade de interpretação do mesmo, dentre tantas outras possíveis.

Sendo assim, diante da construção de conhecimento aqui desenvolvida, entende-se que este trabalho serviu como uma explanação inicial sobre fatores que permeiam a criação de animais de estimação, prática cada vez mais comum nos dias atuais, possibilitando ressaltar que a interação entre homem e animal de estimação favorece um estreitamento do relacionamento entre estes dois seres e o compartilhamento de afeto e reconhecimento mútuo. Além do mais, percebe-se, no âmbito social, que o reconhecimento desse vínculo pelas pessoas que convivem no mesmo contexto que estes seres auxilia na promoção de interações sociais e fortalecimento das relações. Da mesma forma, denota-se, também, que o sentido da vida pode vir a ser mais facilmente encontrado pelo indivíduo através da possibilidade da vivência de valores que ocorre por meio da convivência dos seres humanos com seus animais de estimação. A tais fatores, entende-se que estes contribuem de maneira muito significativa na manutenção da saúde física e mental do sujeito.

Por fim, de maneira geral, desenvolver este estudo significou poder debruçar-se sobre essa temática que, há muito já era de interesse da pesquisadora, bem como, aproximar-se mais profundamente de alguns ensinamentos da abordagem logoterapêutica que, certamente, seguirão presente em estudos futuros da pesquisadora.

REFERÊNCIAS

- Allen, K., Blascovich, J. & Mendes, W. B. (2002). Cardiovascular Reactivity and the Presence of Pets, Friends, and Spouses: The Truth About Cats and Dogs [Versão Eletrônica]. *Psychosomatic Medicine*, 64, p. 727-739.
- Almeida, M. L., Almeida, L. P. & Braga, P. F. de S. (2009). Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. *IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica*. Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, Brasil.
- Aquino, T. A. A., Vêras, A. S., Braga, D. O. L., Vasconcelos, S. X. P. & Silva, L. B. (2015). Logoterapia no contexto da psicologia: Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia [Versão Eletrônica]. *Revista Logos e Existência - Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 4(1), 45-65.
- Broom, D. M. & Fraser, A. F. (2010). *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. (C. F. M. Molento, Trans.). Barueri, SP: Manole. (Trabalho original publicado em 2007).
- Costa, E. C. (2006). *Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos*. Dissertação de mestrado, Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará. Ceará, Brasil.
- Faraco, C. B., Pizzinato, A., Csordas, M. C., Moreira, M. C., Zavaschi, M. L. C., Santos, T. et al. (2009). Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre - TAA Parte III [Versão Eletrônica]. *Revista Saúde Coletiva*, 6(34), 231-236.
- Frankl, V. E. (2001). *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. (W. O. Schlupp & C. C. Aveline, Trans.). (14ª ed.). São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes. (Trabalho original publicado em 1946).
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo*. (V. H. S. Lapenta, Trans.). Aparecida, SP: Ideias & Letras. (Trabalho original publicado em 1978).
- Frankl, V. E. (2016a). *Psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da logoterapia e análise existencial*. (A. M. de Castro, Trans.). (6ª ed.). São Paulo, SP: Quadrante. (Trabalho original publicado em 2003).
- Frankl, V. E. (2016b). *Sede de sentido*. (H. Elfes, Trans.). (5ª ed.). São Paulo, SP: Quadrante. (Trabalho original publicado em 2003).

- Frankl, V. E. (2017). *Logoterapia e análise existencial: Textos de seis décadas*. (M. A. Casanova, Trans.). Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária. (Trabalho original publicado em 2012).
- Freitas, M. L. S. (2015). *Educação integradora e sexualidade humana: resgate do sentido do amor*. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Giumelli, R. D. & Santos, M. C. P. (2016). Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico [Versão Eletrônica]. *Revista Abordagem Gestaltica*, 22 (1), 49-58.
- Heiden, J. & Santos, W. (2009). Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para idosos [Versão Eletrônica]. *Revista Àgora*, 16(2), 487-496.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2015). *População de Animais de Estimação no Brasil: 2013*. Rio de Janeiro, Brasil.
- Kroeff, P. (2014). *Logoterapia e Existência: A importância do Sentido da Vida*. Porto Alegre, RS: Evangraf.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Lima Neto, V. B. (2013). A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial [Versão Eletrônica]. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 19(2), 220-229.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5ªed.). São Paulo, SP: Atlas.
- McCardle, P., McCune, S., Griffin, J. A., Esposito, L. & Freund, L. S. (2013). *Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos* (M. S. Martins, Trans.). Campinas, SP: Papirus. (Trabalho original publicado em 2011).
- Pereira, I. S. (2007). A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl [Versão Eletrônica]. *Psicologia USP*, 18(1), 125-136.
- Polone, G. (Produtor) & Hallström, L. (Diretor). (2017). *Quatro vidas de um cachorro* [Filme]. Estados Unidos: Universal Pictures.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo, SP: Atlas.
- Savalli, C. & Ades, C. (2016). Benefícios que o convívio com o animal de estimação pode promover para a saúde e bem-estar do ser humano. In: M. O. M. Chelini & E. Otta (Orgs). *Terapia Assistida por Animais*. (pp. 23-43). Barueri, SP: Manole.
- Santos, F. P. & Barbosa, J. (2013). Espiritualidade e sentido de vida [Versão Eletrônica]. *Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 2(1), 26-36.

- Savishinsky, J. (1985). Pets and family relationships among nursing home residents [Versão Eletrônica]. *Marriage & Family Review*, 8(3-4), 109-134.
- Serpell, J. A. (2011). As perspectivas históricas e culturais das interações dos seres humanos com animais de estimação. In: P. McCardle, S. McCune, J. A. Griffin, L. Esposito & L. S. Freund (Orgs). *Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos*. (pp. 27-40). Campinas, SP: Papirus.
- Schwarzer, R. & Knoll, N. (2007). Functional roles of social support within the stress and coping process: A theoretical and empirical overview [Versão Eletrônica]. *International Journal of Psychology*, 42(4), 243-252.
- Tatibana, L. S. & Costa-Val, A. P. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário [Versão Eletrônica]. *V&Z em Minas: Revista Veterinária e Zootecnia em Minas*, 103(1), 12-18.
- Videla, M. D. (2017). ¿Qué es una mascota? Objetos y miembros de la familia [Versão Eletrônica]. *Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UCBS*, 15(1), 5369.
- Xausa, I. A. de M. (1988). *A psicologia do sentido da vida*. (2ª ed.). Petrópolis, RS: Vozes.